

I: A primeira pergunta que eu gostaria de fazer é: quais foram as suas principais responsabilidades no projeto Vogas?

R: Eu e a equipe de VTT fomos responsáveis pela implementação da estrutura de RRI no Vogas. A estrutura de RRI consiste em cinco pilares: educação científica, acesso público, igualdade de gênero, envolvimento público e governança. Temos o objetivo de implementar essa estrutura no Vogas nos últimos anos em que o projeto vem sendo executado. A estrutura já foi implementada na fase de preparação do projeto. A fase de planejamento antes do projeto já foi iniciada. Em seguida, ela acompanhou todo o processo de inovação do Vogas e, mais para o final da implementação, os objetivos que o projeto visava a atingir após a sua conclusão.

I: Entendi. Você poderia nos contar um pouco mais sobre a importância de implementar essa estrutura e o que ela incluiu na prática.

R: A estrutura de inovação de pesquisa responsável vai além da ética básica implementada em todos os projetos de pesquisa. O nosso objetivo é que não apenas todo o conteúdo de pesquisa, mas também o processo de inovação de pesquisa seja responsável de modo que inclua visões de diferentes partes interessadas dos grupos-alvo, por exemplo. No caso do Vogas, os interesses de todos os pacientes com câncer de estômago foram considerados em todo o processo de inovação. Nós também lidamos com o fato de as questões da inovação e pesquisa propriamente ditas serem abertas para o público e que atendam ao interesse público. Dessa forma, é possível realizar pesquisas de forma adequada e responsável do ponto de vista social. As pesquisas são realizadas de acordo com os interesses da sociedade.

I: Mudando para os próximos desafios. Foi um projeto longo e as circunstâncias foram excepcionais, mas seria interessante levantar alguns dos principais desafios que você enfrentou no projeto.

R: Acho que a pandemia da COVID foi um grande desafio para todos os projetos de pesquisa que estavam em andamento. Planejamos muitas atividades presenciais nas quais poderíamos ter um bom envolvimento com diferentes partes interessadas ou com o público em geral, e que não pudemos realizar por motivos óbvios. Dessa forma, tivemos de nos adaptar para realizar algumas atividades virtualmente ou até mesmo incluir outros serviços que poderiam ser prestados a partir de outras localidades, por exemplo, instalações clínicas diferentes dos lugares onde os projetos estavam sendo realizados e a ferramenta estava sendo testada. Tivemos de realocar e reorganizar a logística e todo o planejamento de como faríamos as nossas atividades de pesquisa e inovação responsáveis no Vogas em função da pandemia da COVID. Acredito que o fato de termos de nos adaptar às circunstâncias não previstas quando começamos e planejamos o projeto foi um dos principais desafios que tivemos de enfrentar.

I: Houve outros desafios não relacionados diretamente às atividades da COVID ou aos resultados ou causas da COVID que você gostaria de mencionar?

R: Acredito que tivemos de repensar a forma, por exemplo, como iríamos interagir. Além disso, como iríamos promover as nossas atividades de educação científica. Infelizmente, todos estavam na mesma situação. Portanto as pessoas e os parceiros do projeto tiveram flexibilidade para entender, após receber uma orientação específica da diretriz de uma entrevista com base em RRI que tivemos de criar. Ao ler a orientação adequada, eles podiam realizar as atividades em nosso lugar já que não podíamos estar presentes.

I: Tendo em vista que você passou por essa situação excepcional por alguns anos, quais seriam as principais lições aprendidas ao longo desse projeto na sua opinião? Se você tivesse que fazer tudo de novo, quais seriam as lições aprendidas?

R: É difícil ter isso em mente no caso da COVID quando se está fazendo o planejamento de risco do projeto, por exemplo. Não creio que isso poderia ser uma lição aprendida. A menos que você espere o apocalipse enquanto elabora a proposta do seu projeto, você poderá preparar-se para isso. Mas acredito que o que aprendemos, considerando a abordagem e a estrutura de RRI, é que, ao desenvolver novas tecnologias de saúde como, por exemplo o Vogas, trata-se de uma ferramenta de diagnóstico de local de atendimento. Essa abordagem é realmente necessária. Não se trata de um extra ou de um bônus no projeto para marcação de caixas de seleção. Em razão dos pesquisadores e médicos, elas são usadas para os princípios básicos da ética e do código de conduta, mas a RRI traz reflexões muito mais profundas que a ética ou o código de conduta podem levantar. Principalmente no que se refere à pergunta da equidade e do acesso universal à saúde. Essa é uma das principais vantagens da tecnologia de saúde. Acredito que isso é uma lição aprendida. Embora estejamos realizando esse projeto, nós e os parceiros envolvidos entendemos que isso foi absolutamente necessário no desenvolvimento do Vogas. Principalmente por ter muitos eventos assim. Podíamos alinhar os nossos interesses nos seminários ou reuniões com os parceiros de projeto e ter uma discussão para que eles também pudessem ter clareza e entender a importância dos pilares dessa estrutura, ao mesmo tempo em que faziam seu trabalho mais técnico ou clínico.

I: Eu acredito que o aspecto da introdução foi levantado durante o período da COVID com relação à importância de interagir frequentemente com os parceiros e associados do projeto. Pensando no presente e olhando para o futuro. Como você acredita que as ferramentas digitais de saúde como o Vogas poderiam melhorar a equidade da saúde?

R: Acredito que a equipe VTT e eu temos o mesmo entendimento, mas isso é algo que os parceiros do projeto também levantaram. A principal vantagem ou ativo desse tipo de tecnologia de saúde de local de atendimento é que você pode implementá-la em diferentes localidades, principalmente em áreas de difícil acesso.

Dessa forma, podemos considerar um local bastante remoto como, por exemplo, a Amazônia, onde é difícil ter acesso à infraestrutura completa de um hospital. Você pode levar tecnologia às pessoas e fornecer um diagnóstico antecipado para o câncer de estômago, por exemplo. Isso é totalmente revolucionário quando se trata de expectativa de vida, por exemplo. No caso do câncer de estômago, quanto mais cedo for diagnosticado, melhor será. Acredito que tecnologias como, por exemplo, o Vagas, podem gerar um acesso mais amplo à saúde e melhorar, de forma direta, a qualidade de vida das pessoas, caso seja implementado da forma correta. Portanto, se você identificar claramente quem são as pessoas que mais precisam, basta empenhar-se para acessá-las. Isso é benéfico não apenas para todas as pessoas que precisam, a maioria das quais se encontra em situação de vulnerabilidade por diferentes motivos, mas também para o aspecto comercial da ferramenta, tendo em vista que você sabe melhor quais são os principais objetivos dos principais usuários. Obviamente, você pode criar um plano de negócios que irá trazer mais rentabilidade, porque você também será mais aceito. Sendo assim, ao olhar para o futuro, essas tecnologias de saúde eletrônica têm um grande potencial de melhorar a qualidade de diversas pessoas no mundo todo.

I: Portanto, não se trata apenas de acessar pessoas ricas nos países mais desenvolvidos, mas também as comunidades remotas que não têm acesso ao mesmo nível de assistência médica.

R: Com certeza. Acredito que isso, sem dúvida, é uma das principais vantagens desse tipo de tecnologia.